

PAZ: REPOUSO OU BATALHA INTERIOR?

A paz de Deus não é a paz dos que procuram a solidão, afastando-se da utilidade geral. A paz de Deus movimenta, ordena, resplandece na organização dos sentimentos. Porque eles, os sentimentos, também são gerenciados pelo espírito eterno. Paz não é apenas procurar o recanto pacífico para se refazer do combate ou para a recuperação de forças pessoais. Isso não é paz, é repouso, embora o repouso seja necessário em todas as atividades. A paz com Deus é estar com toda a força do espírito, com toda a determinação da vontade, em pleno combate nas guerras contra o ódio, contra a vitória do mal, sem os tumultos do próprio egoísmo ou da vaidade pessoal.

Lutai com as armas do Cristo. Nenhum soldado da Terra causou mais estragos nos exércitos do mal do que o Cristo. Sua arma: a humildade. O senhor da própria Terra a servir o mais insignificante dos seres atormentado pela dor. Cuidando dos doentes de toda ordem e enfrentando o instrumental poderoso que as mentes organizadas implantaram na terra, baseadas no orgulho e na vaidade.

Pacificai-vos: para o bem da vossa saúde, do relacionamento, do crescimento pessoal. E paz às mentes que buscam no trabalho do bem o encontro, ou a possibilidade dele, com as realidades do mundo maior. Vejam a história da humanidade: as grandes almas tiveram paz em seus corações e cérebros, apesar de se sacrificar, a maioria até a morte, na luta pelos ideais que do bem.

Não vim, pois, vos recomendar a paz dos inúteis, mas a paz do soldado do Cristo. Neste sentido, esta casa não é lugar de repouso. Quem buscar repouso nela ou está doente ou ignora o seu significado. O trabalhador vem aqui para um combate de morte. Não da morte do corpo - lutas de morte do corpo são de outras esferas - mas a morte do vosso orgulho, da vossa vaidade e do vosso egoísmo.

Desta batalha resulta a vitória do bem. A terra é grande: este não é o único posto de guerra. As frentes de combate estão por toda a parte. Mas este aqui é o vosso quinhão. É o nosso posto comum. Nisto empenhamos nossa palavra, assinamos um termo de promessa com o pleno conhecimento de todos os procedimentos, de todas as causas e conseqüências.

Áureo, em 07/04/2000